

Etnia dos produtores e sua condição em relação as terras – uma análise para o município de Capão do Leão e para o Rio Grande do Sul

**LETÍCIA MENDES DA COSTA¹; GUILHERME CAMPOS FERREIRA DA ROSA²
NATAN DA SILVA FAGUNDES²; VINICIUS PUREZA DA SILVA DUARTE²;
MARIANE ROSENTHAL²; MARIO DUARTE CANEVER³**

¹ *Universidade Federal de Pelotas–letimecosta@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – guicfr@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas –natanfagundes@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas –viniciuspurezadasilva@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – Rosenthal.Mariane@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas– canever@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 1850, conforme o Brasil criava as primeiras Leis Abolicionistas, também foi criada a Lei de Terras, a qual em seu primeiro artigo já determinava que estavam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não fosse o de compra (BRASIL, 1850 *apud* SILVA, 2021). Nesse cenário, foi estabelecido que mesmo que liberta a população negra, dificilmente teria acesso as terras, pois este grupo ocupava a base da pirâmide social, não tendo acesso ao poder de compra (SILVA, 2021).

Isso impactou na forma como os quilombos eram vistos socialmente, sendo que estes só passaram a ser legais em 1888 com o fim de fato da escravidão no Brasil. Apesar de não ser mais considerado crime os negros viverem fora das senzalas, os quilombos ainda estavam situados em terras que não eram legalmente suas (SILVA, 2021).

Pensando nestes dados, o presente trabalho possui o objetivo de estudar a relação entre a etnia dos produtores rurais e sua condição em relação as terras do município de Capão do Leão em relação ao estado do Rio Grande do Sul (RS), de acordo com o último censo agropecuário de 2017.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, foram utilizados os dados obtidos a partir dos Censos Agropecuários realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, a partir da tabela 6752. Na tabela 6752 encontram-se as informações referentes a etnia dos produtores e a sua condição em relação as terras.

Após coletados, os dados foram ordenados no software Excel. Foram criados gráficos comparativos entre a tipologia da produção agrícola e os grupos étnicos, destacando as variações e tendências encontradas no RS e no Capão do Leão.

A abordagem visual adotada tem por objetivo facilitar a análise e a interpretação dos resultados, proporcionando uma compreensão das informações coletadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando analisados os dados do Rio Grande do Sul (Figura 1), constatou-se que os produtores se declaram majoritariamente como brancos (92,23%). Nos

três grupos -(brancos, negros e pardos), a maioria percentual (81,68%, 1,54% e 4,04%, respectivamente) possuía a posse das terras. Esta mesma tendência é observada ao se analisar apenas os estabelecimentos integrantes da agricultura familiar. Neste recorte, uma pequena parcela se declara como negros (1,68%) e pardos (4,34%).

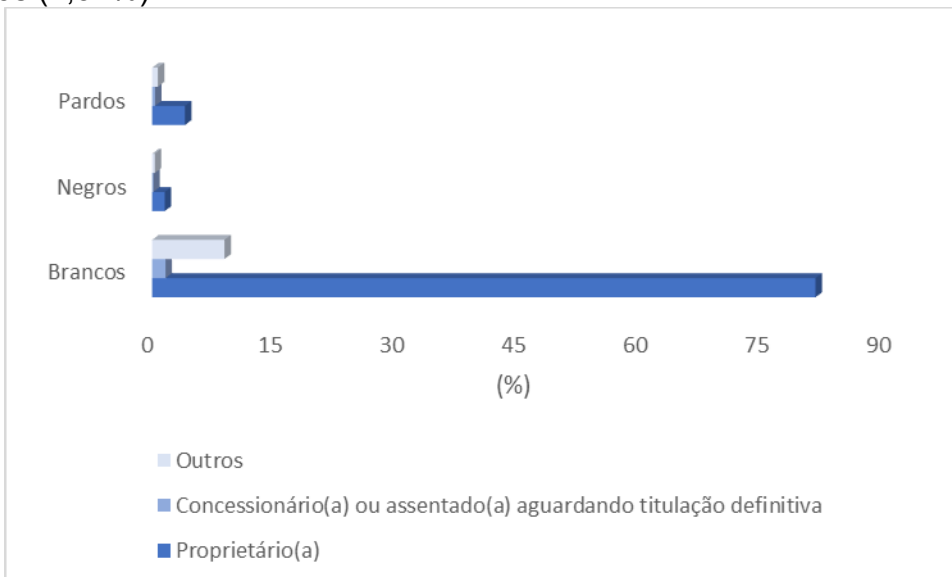


Figura 1 – Percentual de estabelecimentos agropecuários de acordo com a condição em relação as terras e a cor ou raça dos produtores responsáveis pelo estabelecimento rural para o estado do Rio Grande do Sul, conforme o Censo Agropecuário para o ano de 2017.
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017.

Quando analisados os dados referentes ao Capão do Leão (Figura 2), constatou-se que para os produtores eram majoritariamente declarados como brancos (69,11%). Ressaltando que para o município, todos os produtores declarados como negros e pardos se declaravam como integrantes da agricultura familiar.

Do grupo de produtores que se declaram integrantes da agricultura familiar, observa-se uma pequena parcela que se declara como negros (6,80%) e pardos (2,09%). Sendo que para estes dois grupos, a maioria percentual de produtores faz parte do grupo de “Concessionários (a) ou assentado (a) aguardando titulação definitiva”.

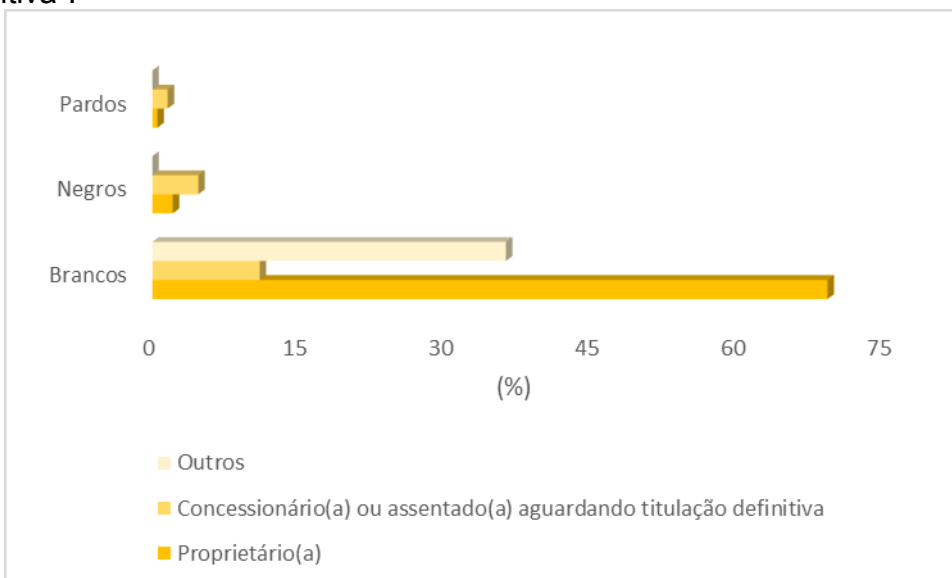


Figura 2 – Percentual de estabelecimentos agropecuários de acordo com a condição em relação as terras e a cor ou raça dos produtores responsáveis pelo estabelecimento rural para o município do Capão do Leão, conforme o Censo Agropecuário para o ano de 2017.

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o estado do Rio Grande do Sul e o município do Capão do Leão, apresentam uma agricultura constituída majoritariamente por produtores brancos. No entanto, diferentemente do estado, o município apresenta no grupo de produtores integrantes da agricultura familiar declarados negros ou pardos, uma maioria que não possuía a posse da terra que ocupavam em 2017.

Este é um dado importante para a gestão do município, já que os produtores integrantes da agricultura familiar, geralmente apresentam uma menor classe de renda. É preciso identificar as dificuldades e desafios desse grupo para que sejam pensadas políticas públicas que os incentivem e ajudem a desenvolver a sua produção e posse definitiva da propriedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A. F. Concentração fundiária, quilombos e quilombolas: faces de uma abolição inacabada. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.24, n.3, p. 554 - 563, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/X63KP4dKzpph6QFZWg9n3pH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2023.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em: 1 ago. 2023.